

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SILVIA ODETE PECHNICKI KISNER

**INTEGRAÇÃO ENTRE TECNÓLOGO E DOCENTES:
UM ESTUDO DE CASO**

Florianópolis – Santa Catarina

2016

Silvia Odete Pechnicki Kisner

**INTEGRAÇÃO ENTRE TECNÓLOGO E DOCENTES:
UM ESTUDO DE CASO**

Monografia submetida ao Programa de
Especialização da Universidade Federal de Santa
Catarina para a obtenção do Grau de Especialista em
Educação na Cultura Digital.
Orientador: Prof. Me. Caetano Castro Roso.

Florianópolis – Santa Catarina

2016

Silvia Odete Pechnicki Kisner

INTEGRAÇÃO ENTRE TECNÓLOGO E DOCENTES: UM ESTUDO DE CASO

Esta monografia foi considerada adequada para obtenção do título de “Especialista em Educação na Cultura Digital” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica.

Florianópolis, 01 de agosto de 2016

Prof. Dr. Henrique César da Silva,
Coordenador do curso de Especialização na Cultura Digital

Banca examinadora:

Prof. Dr. Alaim Souza Neto
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Prof. Dr. Cristiano Neves
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL

RESUMO

Este trabalho destaca a importância da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, pelos professores, como ferramenta de apoio para a construção do conhecimento elaborado por parte dos alunos. Partindo-se da observação da unidade escolar EEB Frei Lucínio Korte, pode-se notar a necessidade de uma maior integração entre o profissional responsável pelas tecnologias (tecnólogo) e os professores da mesma, pois não existe uma procura efetiva por parte dos professores e poucas iniciativas por parte do tecnólogo, no que diz respeito à utilização das TDIC. Esta integração pode possibilitar uma melhor utilização das tecnologias que a escola possui e desta forma proporcionar ao aluno uma melhor aprendizagem. Portanto propõe-se, que o tecnólogo apresente sugestões de *softwares* e aplicativos para que os professores tomem conhecimento dos mesmos e possam inserí-los em atividades previstas em seu Plano de Curso.

Palavras-chave: integração, ação do tecnólogo, tecnologias digitais de informação e comunicação.

ABSTRACT

This work highlights the importance of using Digital Technologies of Information and Communication - DTIC by teachers as a support tool for the construction of knowledge developed by the students . Starting from the observation of the school unit BES Frei Lucínio Korte , one can notice the need for greater integration between the professional responsible for technology (techie) and teachers of the same , because there is no effective demand from teachers and few initiatives by the technologist, with regard to the use of DTIC . This integration can enable better use of technologies that the school has and thus provide students with better learning. Therefore it is proposed that the technologist make suggestions of software and applications for teachers to become acquainted with them and can insert them into planned activities in your course plan.

Key words: integration, technologist action, digital technologies of information and communication

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL	7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
3 JUSTIFICATIVA	7
4 PANORAMA GERAL DA UNIDADE ESCOLAR	8
4.1 COMUNIDADE ESCOLAR.....	10
4.2 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP).....	14
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	17
6 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
8 REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	28

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e é importante que as instituições escolares acompanhem e se adequem à sua presença, pois o aluno que frequenta estas instituições traz consigo uma série de tecnologias digitais de informação e comunicação, porém precisa de orientação para utilizá-las de uma forma que sejam facilitadoras do seu aprendizado. Através da inclusão digital percebeu-se um inegável aumento de acesso porém, não acompanhado por um entendimento do que seria razoável em termos de aproveitamento deste acesso. O próprio professor desconhece as potencialidades desta novidade.

Esta proposta busca facilitar para o professor, a utilização e aplicação das TDIC visando o processo de ensino e aprendizagem a partir da intervenção do professor responsável pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, o tecnólogo. Esta intervenção, por certo, há que ser associada a um planejamento através do qual cada profissional disponha de suas habilidades para que efetivamente representem uma ressignificação dos diferentes aspectos da aprendizagem.

Inicialmente apresenta-se um panorama geral da unidade escolar em estudo, sendo esta a EEB Frei Lucínio Korte, localizada no município de Doutor Pedrinho, com destaque para a sua caracterização em relação a utilização, por parte dos professores, das tecnologias digitais de informação e comunicação como ferramentas de apoio para os processos de ensino e aprendizagem. Nesta escola pode-se observar que os professores ainda apresentam uma certa resistência à utilização das TDIC e um dos motivos para esta resistência está na dificuldade em utilizá-las. O Projeto Político e Pedagógico – PPP, desta escola celebra em seu texto a importância da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação, a equipe gestora incentiva o corpo docente e disponibiliza para os alunos os equipamentos disponíveis, no contra turno, desde que agendados com antecedência. Ressalta-se uma deficiência na relação entre o profissional responsável pelas tecnologias e o corpo docente, não pela falta de capacidade, mas pela falta de iniciativa de trocarem informações e buscarem auxílio.

A partir do panorama exposto, apresenta-se uma proposta de intervenção, que busca a integração entre o tecnólogo e os professores da unidade de ensino. Esta proposta de intervenção consiste em que o tecnólogo apresente periodicamente, sugestões de aplicativos/*software* que possam ser utilizados como ferramentas de apoio no desenvolvimento de atividades.

O desenvolvimento das três primeiras etapas é apresentado neste trabalho, sendo estas:

Etapa 1 – Apresentação do tecnólogo: Armazenamento em nuvem – *Google Drive*.

Etapa 2 – Apresentação do tecnólogo: Editor de vídeos – *Nero Vision*.

Etapa 3 – Realização de pesquisa de avaliação junto aos professores e equipe pedagógica e, pesquisa a respeito de ferramentas a serem trabalhadas nos próximos encontros com o tecnólogo.

Finalizando com as considerações a respeito da proposta de intervenção realizada, destaca-se a importância do papel do professor como mediador entre os alunos e as tecnologias disponíveis, como sendo o responsável pela utilização destas como uma ferramenta que auxilia a assimilação de conteúdos de forma elaborada.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é facilitar para o professor, a utilização e aplicação das TDIC visando o processo de ensino e aprendizagem a partir da intervenção do professor responsável pela utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação disponíveis na escola.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar uma maior integração entre o tecnólogo e demais professores, visando uma melhor aprendizagem para os alunos.
- Apresentar para os professores *softwares* e aplicativos que possam auxiliá-los no seu planejamento de atividades que venham a colaborar para um ensino de qualidade.

3 JUSTIFICATIVA

A constatação da importância e necessidade da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC no meio escolar, de uma forma pedagógica, como ferramentas auxiliares no processo de ensino e aprendizagem do aluno, motivou a realização desta atividade.

Possuir a estrutura física, tecnologias digitais de informação e comunicação e colocá-las a disposição do aluno não garante que o aprendizado seja de qualidade, é preciso que o

professor atue como o mediador entre as tecnologias disponíveis e os conteúdos, tornando mais efetiva, eficiente e dinâmica a apropriação do saber elaborado.

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação agrega rapidez e qualidade ao processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita acumular mais informações e facilita a sua divulgação. Porém isto não garante a universalização ao acesso a estas informações e quando garante não se compromete com a qualidade deste acesso.

A partir disto buscou-se proporcionar uma maior integração entre professores e tecnólogos, sendo este o profissional responsável por facilitar a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação, e ao professor cabe estabelecer relações entre a ferramenta e o conteúdo a ser assimilado, de forma que o aluno não se torne um mero usuário destas tecnologias e sim um sujeito de sua formação.

4 PANORAMA GERAL DA UNIDADE ESCOLAR

Analisando a realidade da EEB Frei Lucínio Korte, que está inserida numa comunidade pequena, sendo a única escola estadual no município. Esta unidade escolar atua desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais até o Ensino Médio, possuindo em torno de quatrocentos alunos distribuídos nos três turnos. Percebe-se que os alunos que a frequentam, possuem algumas tecnologias digitais de informação e comunicação (celulares, *tablets*, computadores, etc), porém limitam-se a utilizá-las, em sua grande maioria, em redes sociais. Portanto, o grande desafio não consiste necessariamente na garantia ao acesso, mas na utilização coerente do ponto de vista pedagógico. Isoladamente as tecnologias apenas permitem a busca de informações, porém associadas a um planejamento pedagógico e através de estratégias cooperativas é possível fazer destas informações, um importante caminho para novas aprendizagens.

Os professores utilizam os computadores existentes, basicamente para pesquisas e elaboração de trabalhos, porém a velocidade da Internet dificulta estas atividades; os projetores multimídia são utilizados para a apresentação destes trabalhos, e também exposição de conteúdos que complementam as aulas expositivas. Isto porém não é o suficiente. Ao contrário, é fundamental que as informações sejam utilizadas de forma mais elaborada, garantindo uma ressignificação da própria aprendizagem.

Ainda não existe uma interação entre o tecnólogo e os professores, pois o tecnólogo seria o responsável por orientá-los quanto às possibilidades que as TDIC oferecem. Não se espera que o tecnólogo saiba como trabalhar determinados conteúdos, porém ele pode sugerir

tecnologias para desenvolvê-los. Esta interação necessita de ambos, um entendimento claro do que se queira do ponto de vista da aprendizagem. Se para o tecnólogo é fundamental acessar informações diversas e constantemente atualizadas, ao professor cabe auxiliar os alunos na análise crítica destas informações.

Em alguns casos, os professores não utilizam as TDIC com um objetivo claro, visando a facilitação e apropriação do conteúdo escolar pelo aluno, isso porque não estão claros esses objetivos para os docentes. Nota-se por parte dos professores, uma tendência tecnicista de “abastecer” os alunos de informações para eventuais disputas futuras, apostando numa certa imutabilidade das informações. Sem contar que esta imutabilidade parece cristalizar-se no imaginário dos professores, que tem profunda dificuldade de inovar metodologias ou de reconhecer-se incompletos. Por vezes fundamentam sua ação pedagógica em metodologias que primam pela repetição e pela absorção de conteúdos.

A utilização da “Sala de Informática” deve ser organizada com antecedência, o que caracteriza uma atividade pensada e planejada. Sem o devido planejamento reduz-se radicalmente o potencial colaborativo das tecnologias na aprendizagem. A submissão do professor às tecnologias o convertem num mero monitor da aprendizagem, renunciando ao seu protagonismo interventivo. As possibilidades para utilização das TDIC são diversas, mas ainda se esbarra na falta de conhecimento e capacitação da equipe escolar, citando-se os próprios professores, a equipe pedagógica (ATP) e a equipe gestora.

Diante deste panorama atual, cabe ao gestor administrar, disponibilizar a estrutura física, buscar os recursos necessários e incentivar a equipe docente para que as TDIC sejam utilizadas. O esforço deve ser conjunto, a comunidade escolar (funcionários, alunos, professores, pais) e a equipe gestora devem mobilizar-se para que o resultado seja satisfatório, ou seja, para que as TDIC façam realmente a diferença no processo de ensino-aprendizagem do aluno e que os conceitos assimilados tenham relação com a realidade do mesmo.

A proposta curricular de Santa Catarina, enfatiza que o ensino deve ser desafiador e capaz de estabelecer relações de (des)construção de conceitos e certas verdades que estagnam a aprendizagem. Assim as TDIC adequadamente utilizadas, representam uma possibilidade significativa nesta nova tarefa.

Na escola EEB Frei Lucínio Korte, a gestão depara-se com limitações impostas pelo sistema de administração pública no que diz respeito à qualidade de algumas tecnologias fornecidas, como por exemplo, a velocidade da Internet muito baixa para a demanda dos alunos, alguns equipamentos recebidos não podem ser utilizados imediatamente, pois faz-se necessário

aguardar o técnico responsável pela instalação e, com a demora os equipamentos entregues tornam-se ultrapassados.

Há um sistema pouco favorável a implementação ágil de certas condutas, que tornam o processo demasiado lento. Com isso é visível o prejuízo para o processo educativo. Analogamente é possível comparar esta realidade a teoria de Malthus sobre as relações entre o crescimento da produção alimentar e o populacional. Enquanto o conhecimento cresce em Progressão Geométrica - PG, o acesso a informação na escola pública cresce em Progressão Aritmética - PA.

4.1 COMUNIDADE ESCOLAR

A realidade da comunidade escolar em estudo, não é diferente de muitas outras: pais pouco participativos, alguns por entenderem que a escola e o poder público são os únicos responsáveis pela educação de seus filhos e outros que, devido a extensa jornada de trabalho não conseguem dar a atenção que deveriam a vida escolar de seus filhos, e também os pais comprometidos, uma minoria, mas que buscam colaborar sempre que necessário, mantendo contato constante com a escola.

Este processo deriva, de certa forma, da prática tecnicista de um passado recente, em que a escola se torna “dona” da criança pelo período em que ela está no seu interior. A escola torna-se uma agência de formação, e não apenas um espaço limitado para determinadas funções. É exatamente isso que se quer expurgar do imaginário coletivo, estabelecendo-se um processo de interação entre escola e comunidade, através do qual seja possível perceber que no percurso formativo dos alunos, a escola é apenas um dos atores.

Neste sentido, a escola em análise, realiza a Avaliação Institucional, bimestralmente com os alunos e semestralmente com os pais e responsáveis. Por meio destas avaliações pode-se verificar o quanto os pais conhecem a escola e qual a sua opinião sobre determinados projetos desenvolvidos. A Avaliação Institucional trata, desde assuntos relativos à estrutura física, até procedimentos didático-pedagógicos que envolvem os alunos, professores e equipe gestora. É muito importante fazer uma análise dos resultados obtidos para que então se possa atuar nos pontos considerados deficientes e repassar para a comunidade escolar estes resultados.

Os resultados desta avaliação deveriam refletir em políticas institucionais capazes de inovar significativamente o fazer pedagógico. Isto não ocorre na proporção desejada, visto que as resistências humanas e físicas impedem que o processo educativo seja concebido como centro da ação de alguns professores.

É preciso que o gestor escolar seja um articulador, buscando formas de incentivar, acompanhar e subsidiar a equipe de professores. Sabe-se que alguns profissionais apresentam resistência à utilização das TDIC, porém o gestor precisa ter a capacidade de detectar os motivos para tal resistência, que normalmente estão relacionadas com a insegurança e falta de domínio destas tecnologias. De acordo com Almeida (2004, p. 2)

O envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TIC na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir e significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados.

No contexto da liderança, é fundamental que o gestor disponha de meios para materializar sua intervenção, tendo segurança de suas possibilidades interventivas. O professor é considerado um imigrante digital que vive em meio aos nativos digitais, que são os alunos, e essa diferença precisa ser superada, pois a escola tem como objetivos ensinar, formar, informar e preparar o aluno para exercer sua cidadania, em qualquer época, em qualquer conjuntura e em qualquer tempo.

O processo de inclusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ambiente escolar pode ser visto como uma maneira de motivar os alunos a permanecerem na escola, utilizando-se de estratégias que promovam a aprendizagem e a avaliação justa e igualitária, favorecendo o acesso de conteúdos realmente significativos para a formação de todos os cidadãos. Analisando o contexto do presente estudo, percebe-se que isto ainda é uma utopia. A escola pública, se por um aspecto é altamente inclusiva, por outro é incapaz de atender com igualdade de oportunidades, à todas essas diferenças que por ela circulam. Há uma preocupação exacerbada com a universalização do acesso, até mesmo por imposição legal, em detrimento de uma inclusão real, que baseia-se em princípios como cooperação, partilha, etc.

Não se pode negar a existência e a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e por isso as mesmas devem fazer parte do processo de ensino e aprendizagem do aluno. A todo momento pode-se perceber que os alunos utilizam diversos recursos tecnológicos na sua rotina diária, cabe a escola fazer uso das mesmas de uma forma que atraia a sua atenção e beneficie a aquisição de conceitos elaborados. Segundo Pretto (1996, p.253)

[...] não podemos pensar que a pura e simples incorporação destes novos recursos na educação seja garantia imediata de que se está fazendo uma nova educação, uma nova escola, para o futuro [...] vivemos um momento histórico especial, em que surgem novos valores na sociedade.

Isto corrobora com a ideia de que uma boa escola não é a que fornece informações, mas a que instrumentaliza o aluno a utilizar as informações que permeiam sua vida. Uma escola nova, necessariamente deve cristalizar sua presença na vida de crianças e adolescentes através de constantes desafios.

Há alguns anos observou-se uma evolução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e pode-se verificar que algumas áreas adaptaram-se com maior facilidade e rapidez a esta evolução. A área da educação caminha a passos lentos no que diz respeito à utilização das TDIC e é visível que as escolas tenham que procurar adaptar-se se quiserem manter-se como instituição educacional, pois cabe à escola orientar os alunos para a utilização de tais tecnologias de uma forma que colabore para a assimilação crítica de conteúdos elaborados e não somente para a repetição de informações que as tecnologias oferecem, já que para isto não é necessária a participação das escolas.

A escola, neste sentido, pode e deve insurgir-se contrária ao processo de mecanização da vida. Cabe a ela demonstrar que as tecnologias, devem garantir agilidade em operações mecânicas (acesso a informação) para que alunos e professores disponham de maior tempo para fazer o que é essencialmente humano: pensar. O pensar é um exercício que tem nas tecnologias, apenas um artefato.

As TDIC na escola, utilizadas com eficácia, auxiliam o processo de alfabetização, possibilitam a flexibilidade e a personalização dos conteúdos adaptados à escola e à realidade da região em que a mesma se situa, possibilita uma forma mais dinâmica de estudar através da utilização dos vários aplicativos e *softwares* disponíveis. A Internet oferece, em níveis diferenciados, amplo material de pesquisa tanto para o professor como para o aluno. Os recursos tecnológicos, de uma forma geral, estimulam o entendimento e permitem a interação dos alunos com o mundo, reforçando e promovendo o letramento.

Em seu artigo Tufte e Christensen (2009), destacam “As tecnologias de mídia mudam rapidamente, assim como o uso que as crianças fazem delas, o que lhes traz habilidades que a geração anterior não tinha. Isto desafia a forma e o conteúdo da mídia-educação, bem como todo o currículo escolar”, desta forma reforça-se a necessidade da escola como um todo, acompanhar esta velocidade de mudanças. Essa capacidade de inovação e de flexibilização de posturas há que ser amplamente exercitada no contexto escolar. Não se trata de treinamento, mas de permitir um fluxo natural da vida, que fora da escola revela-se desta forma, afinal se analisarmos, no mundo do trabalho não é diferente. Uma mesma profissão era exercida de forma diferente em tempos passados e certamente o será no futuro.

A utilização das TDIC por si só, não garante o sucesso do processo de aprendizagem do aluno, é preciso que o professor atue como mediador entre o aluno e as ferramentas disponíveis e para que esta mediação ocorra de uma maneira satisfatória depende de como o professor entende este processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê como algo que possa ajudá-lo ou se ele se sente inseguro e ameaçado por essas mudanças tecnológicas. Há que se considerar que esta mediação não é neutra, mas ao contrário, suas escolhas metodológicas são carregadas de opções, ideologias e convicções. Não é por outra razão que se considera um projeto pedagógico, um ato político.

Desta forma, o professor exerce um papel primordial, pois torna-se necessário que este aproprie-se dos conhecimentos que provêm da presença das TDIC de modo que estes conhecimentos possam ser assimilados e utilizados em sua prática pedagógica. Trata-se portanto, de um certo convencimento do professor acerca de seu protagonismo e de seu potencial transformador frente ao contexto em que se situa.

Considerando que, a partir do momento em que o aluno identifica-se com a linguagem utilizada pelo professor como mediador, tem-se um maior aproveitamento do potencial que o aluno apresenta, através da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação os alunos podem produzir conhecimento numa linguagem próxima de sua realidade.

Segundo Bonilla (2011, p.16)

[...] a inclusão digital não é alcançada apenas quando se dá computadores ou acesso à internet, mas quando o indivíduo é colocado em um processo mais amplo de exercício pleno de sua cidadania. A inclusão digital deve, consequentemente, ser pensada de forma complexa, a partir do enriquecimento de quatro capitais básicos: social, cultural, intelectual e técnico.

Se por um lado o poder público falha gravemente não dispendo de tecnologias adequadas, o professor não pode falhar naquilo que lhe cabe como articulador e mediador do processo educativo. A construção de um projeto pedagógico cidadão tem a ver inclusive, com a sensibilização da comunidade escolar, acerca da lentidão dos gestores maiores da educação, que sonham ao educando o acesso a tecnologias de qualidade.

Em seu estudo Fantin e Rivoltella (2010) relatam que a lógica comunicativa do tipo um-a-muitos, em que o espectador era considerado o agente passivo no sistema, foi substituída pela lógica de comunicação muitos-a-muitos com maior participação do espectador e como um agente ativo.

No mesmo artigo Fantin e Rivoltella (2010, p.2)

Tais lógicas modificam não apenas os tipos de usos das mídias e tecnologias, mas transformam também os consumos e as práticas culturais. É fundamental que a educação preste uma atenção específica ao conjunto destas transformações, sobretudo pelo seu significado cultural e pelos comportamentos sociais que promovem.

Esta reflexão nos remete a necessidade de fomentar uma análise mais criteriosa acerca do protagonismo assumido pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Se numa dimensão é importante fomentar o seu uso, por outra é preciso demonstrar que o consumo ou até mesmo a dependência delas, pode representar um atraso no que diz respeito a consolidação do caráter humano do processo educativo. Há que se tomar um cuidado para evitar que as próximas gerações tornem-se tecnodependentes a ponto de renunciarem a sua condição humana. Não é incomum perceber-se o quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação limitam diálogos verbais presenciais por exemplo.

O sistema educacional possui uma grande responsabilidade neste processo de assimilação das tecnologias digitais de informação e comunicação atuais. É importante que as Instituições escolares incentivem, orientem e proporcionem formação para que os docentes façam uso de tais tecnologias, mesmo sabendo que alguns profissionais mostram-se avessos à utilização de tais recursos, pois espera-se que a partir do momento em que alguns alcancem sucesso no processo de aprendizagem do aluno, outros sejam motivados a utilizá-las.

4.2 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

A elaboração de um Projeto Político Pedagógico (PPP) que identifique a instituição de ensino, deixando claro suas características e funcionamento, é de extrema importância, e esta elaboração precisa ter a participação de toda comunidade escolar (alunos, pais, funcionários, professores, equipe pedagógica e de gestão), sendo um espaço de análise coletiva, tendo em vista o processo educativo do aluno como um todo. Deve-se ter em mente que o PPP deve ser mutável e dinâmico, sempre buscando adequar-se à realidade escolar. Um Projeto Político Pedagógico bem elaborado permite que seus integrantes tenham consciência de por onde caminham e de como devem caminhar, interferindo também em seus limites.

O Projeto Político Pedagógico, da EEB Frei Lucínio Korte, unidade de ensino em estudo, passa por um processo de reestruturação e adequação à nova Proposta Curricular de Santa Catarina. É recorrente o entendimento entre as pessoas que saem da escola e que têm de assumir responsabilidades profissionais de que “o que se aprende na escola não tem nada a ver com a realidade”.

Esta desconexão é uma preocupação constante em discussões e especialmente quando se propõe uma relação de aprendizagem pautada no que estabelece a proposta curricular de Santa Catarina. Ela parece fruto de um processo tecnicista remanescente em que a escola assumiu para si a formação do aluno, sem ter a clareza de que sua função é limitada. Ao

contrário, o que se deve aprender na escola, são estratégias para no futuro mobilizar-se no tecido social e cultural em que se está, sem necessariamente preocupar-se em instrumentalizar o sujeito de saberes que são facilmente superados com passar do tempo.

Entende-se que ao longo do percurso formativo, é fundamental a construção de uma rede de saberes que tenham, não apenas aplicabilidade ao contexto do educando, mas que lhe permita intervir e transformar o seu entorno. Desta forma, a interdisciplinaridade se faz necessária para auxílio da construção e avanço do conhecimento na formação integral do aluno. Como foi colocado no PPP da unidade de ensino em estudo (2015, p.5)

[...] Outro aspecto importante nesta construção interdisciplinar é a existência de uma linguagem comum entre os professores e alunos para que o diálogo seja estabelecido de forma múltipla e consolidada na premissa de que através dele, os interlocutores possam expressar sua forma de ser e existir.

Os professores precisam entrar em sintonia com o que o aluno vivencia, dando para o mesmo um significado e acesso ao conhecimento elaborado. Este processo não é fácil visto que está cada vez mais difícil competir com a gama de distrações que se apresentam diante destes alunos. Talvez neste caso, deve-se destacar o termo “competir” como incorreto, pois a saída seria encontrar uma forma de “usá-las a nosso favor”, lançando olhares diferentes para o que aparentemente não tem utilidade, chamando a atenção para a relação com um conhecimento elaborado e voltado para a formação escolar do aluno.

Assim, vale dizer que no PPP desta unidade de ensino já aparece em destaque a preocupação com a utilização das TDIC (2015, p. 7)

[...] é preciso lembrar que a inclusão [das TDIC] se dará com os professores agindo digitalmente, planejando o processo educativo, com inserções efetivas das tecnologias como instrumento de otimização de tempo na busca de informações que possam ampliar as discussões. Cada professor, assim, será um agente digital, mas não um servo de equipamentos e programas eletrônicos, atuando de forma a inserir a tecnologia na efetiva formação de crianças e adolescentes.

A importância da utilização das TDIC é incontestável e também a do professor, como mediador do processo de apropriação do conhecimento elaborado por parte do aluno. Essa dicotomia é de grande relevância e o seu entendimento permite garantir aos diferentes atores (alunos, professores, gestores) reconhecer o protagonismo do humano e sua infinita superioridade à quaisquer recursos de natureza tecnológica. A tecnologia é que deve estar a serviço das pessoas e não o contrário. Esta aprendizagem é fundamental, na perspectiva do percurso formativo, para que o aluno a compreenda e a carregue consigo para além de suas vivências estudantis.

No PPP da unidade de ensino focalizada, há ainda, a preocupação da utilização de tecnologias de uma forma não pedagógica e com isso inclui no seu regimento interno a proibição de utilização de celulares em sala de aula (2015, p. 22)

[...]O uso de aparelho celular está proibido em sala de aula. Caso ocorra, a escola poderá recolher o aparelho e devolvê-lo apenas aos responsáveis (Lei Nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008).

Os pais poderiam colaborar com a escola, estando atentos ao que diz o regimento interno e cobrando dos seus filhos que ele seja cumprido. Trata-se de inserir valores éticos que façam o aluno perceber que o ambiente escolar é por si, carregado de significados, que transcendem a simples encontros de sujeitos que ocasionalmente aprendem. Este compromisso da família, objeto de renúncia de maioria delas, torna o processo educativo relativamente (e em alguns casos absolutamente) impraticável, visto que a escola percebe-se diante do desafio de complementar e por vezes substituir a família na formação da criança e do adolescente.

A proibição por si só não resolve, os alunos não deixam de levar seus celulares para dentro da escola, o que se consegue é minimizar a sua utilização durante as aulas sem fins pedagógicos. Uma reflexão futura poderá amenizar o problema, especialmente se os professores compreenderem a necessidade de assimilar as tecnologias ao processo educativo, de forma efetiva.

Este mesmo regimento interno (Anexo A), coloca à disposição dos alunos a sala de informática para fins pedagógicos, “[...] A sala de informática, biblioteca, sala de vídeo ou qualquer outra dependência da escola poderá ser utilizada para realização de pesquisas, trabalhos ou outras atividades com autorização prévia da direção por solicitação dos professores”.

Os trabalhos que são desenvolvidos no decorrer do ano são registrados através de algumas tecnologias como fotos e filmagens, e na sequência expostos em murais no interior da escola ou no site da escola¹ e, para que isso possa ser feito, é necessária a autorização dos pais ou responsáveis. Tal autorização é obtida no momento da matrícula do aluno, através do preenchimento de uma ficha (Anexo B).

Qualquer iniciativa de professores, no sentido da utilização das TDIC com objetivos pedagógicos, é incentivada pela equipe gestora. A própria gestão escolar procura utilizar-se destas tecnologias para dar transparência aos seus atos, cumprindo o que está exposto no PGE – Plano de Gestão Escolar, quando trata do chamado “Projeto Escola Transparente”.

¹ Acesso em: <<<http://freilucinio.wix.com/escola>>>.

Assim como acontece com os alunos, numa escola também temos uma diversidade de professores, com comportamentos diferentes, com diferentes graus de comprometimento e envolvimento. Quando se pretende desenvolver projetos interdisciplinares é necessário observar estas diferenças ou afinidades, para que o mesmo se desenvolva positivamente. Alguns professores apresentam mais facilidade em lidar com as TDIC, e usar estes professores como líderes pode ajudar, pois desta forma ocorrerá uma troca de conhecimentos. O fato de alguns professores estarem participando do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, tem mobilizado outros professores que participam das atividades que estão sendo desenvolvidas por estes. Isto é muito positivo, visto que os professores se sentem motivados a desenvolver outros trabalhos.

No que diz respeito à capacitação de professores, na unidade de ensino em estudo, a gestão escolar incentiva e divulga todos os cursos ofertados pela Secretaria de Educação e com o aval da mesma, como por exemplo os realizados pela EAD – Escola de Administração Pública/SEA².

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Através de conversas informais do grupo que participa do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, com os demais professores da EEB Frei Lucínio Korte, pode-se observar que ainda há muito por fazer para proporcionar uma efetiva utilização das TDIC nesta escola, já que na maioria dos casos tal utilização resume-se a simples exposição de conteúdos através do projetor multimídia (data show). Os próprios professores reconhecem que possuem dificuldades em utilizar as TDIC, principalmente no conhecimento de *softwares* e aplicativos que possam contribuir no desenvolvimento dos conteúdos de suas disciplinas.

Essa dificuldade deriva efetivamente do fato de que a maioria dos professores mantém um contato informal e recente com as TDICs e de certa forma lhe impossibilita explorar a complexidade que lhe é inerente. Assim nota-se que a resistência dos professores não pode ser compreendida à luz da definição de culpados, mas pelo viés do entendimento de que não se pode dar o que não se tem.

Observa-se que a utilização dos recursos tecnológicos é um complemento das aulas, como algo que venha a contribuir com a explicação e apropriação do conhecimento. Porém, não se consegue motivar os alunos suficientemente para que se tenha o aproveitamento

² Acesso em: <<<http://deapvirtual.sea.sc.gov.br/>>>.

desejado, muitas vezes não passa de copiar e colar. Daí a necessidade eminente de garantir aos professores, condições de acessar e utilizar de todo o potencial contido nestes recursos.

Uma vez que a escola representa um espaço privilegiado para a promoção da inclusão digital, é relevante o reconhecimento de que é preciso promover uma compreensão crítica para o uso da tecnologia digital e que a incorporação da tecnologia ao processo educativo, cria oportunidade ímpar para a estruturação de novos cenários pedagógicos. Faz-se necessário assumir posturas e estratégias que venham a colaborar para diminuir as demandas existentes. Uma das questões que foram levantadas neste trabalho, diz respeito ao papel do “Professor de Salas de Tecnologias Educacionais”, ou tecnólogo, que conforme a Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina tem como funções (2015,p.60)

Participar das formações continuadas propostas pela SED/NTE e estimular a participação dos professores e servidores da escola. Além de manter-se atualizado com leituras, realização de outros cursos pertinentes a sua área de atuação.
Articular junto à direção a organização de seminários ou minicursos para os professores, servidores e alunos visando a socialização das experiências e a difusão à cultura tecnológica, sem prejuízo do andamento das aulas, em especial na hora-atividade dos professores.

Esta ação traduz uma preocupação em relação à formação dos professores para que compreendam as diferentes possibilidades de uso deste recurso. Da mesma forma pode servir como momento para planejamentos coletivos desde que haja a possibilidade de se articular os diferentes atores para que estejam de fato presentes nesta formação.

Como a cada ano podem apresentar-se para a função de tecnólogo diferentes profissionais, não tem-se uma continuidade ou uma regularidade na forma de trabalhar. Por esta razão no início de 2016 desenvolveu-se o projeto, quando um novo quadro de profissionais da escola foi formado. Para esta função, assim como para as demais disciplinas, deseja-se um profissional dinâmico e comprometido com a aprendizagem escolar. Porém estas características se manifestam neste profissional, como nos demais, pela motivação proporcionada pela equipe gestora.

Considerando as dificuldades enfrentadas por alguns professores no que diz respeito à utilização das TDIC, o tecnólogo tem um papel primordial, pois é ele que pode ser o facilitador, no caso para os professores. Vale ressaltar que ao tecnólogo, cabe o protagonismo da facilitação, sendo que ao professor cabe estabelecer as relações entre o instrumental e cognitivo. Assim, a prática do “copiar/colar” deve ser substituída por atividades efetivas de pesquisa, elaborações textuais e produções que tornem o aluno, não um mero usuário de equipamentos, mas sujeito de sua formação.

Desta forma, a equipe gestora tem a função de mediar esta relação tecnólogo-professor. Analisando a realidade da instituição de ensino em estudo, não somente neste ano letivo, observou-se que esta relação está deficiente, pois não existe uma procura efetiva por parte dos professores e, poucas iniciativas de auxílio por parte do tecnólogo tem surtido efeito. Esta é uma demanda que preocupa a gestão, pois há um aparente desconhecimento da parte dos professores, quanto ao potencial auxílio possível e provável das TDIC ao processo educativo.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação que a instituição de ensino em estudo possui, estão citadas no quadro abaixo:

Quadro 1 – Recursos tecnológicos existentes na EEB Frei Lucínio Korte

Localização	Equipamento	Quantidade
Sala de informática	Computador com acesso à internet	21
	Impressora	1
	Projektor multimídia	2
	Projektor multimídia (portátil)	2
	Lousa digital	1
Secretaria/Direção	Computador com acesso à internet	4
	Impressora	1
Sala de Vídeo	Aparelho DVD	1
	Caixas de som multiuso	2
	Microfone sem fio	1
Rádio Escolar	Mesa de som	1
	Microfone condensado	1

Fonte: Dados obtidos pelo controle do patrimônio da EEB Frei Lucínio Korte

Nas fotos divulgadas na sequência, pode-se ter uma ideia dos equipamentos disponíveis na sala de informática, na instituição escolar em estudo. Apesar de não disponibilizar um computador por aluno, possui um número significativo que pode viabilizar a realização de atividades diferenciadas.

Assim sendo, pensou-se em uma estrutura de trabalho em que o tecnólogo, apresentaria periodicamente, conforme cronograma, um aplicativo ou *software* que pudesse auxiliar o trabalho dos professores. Esta apresentação pode ser feita em um determinado período,

matutino, vespertino ou noturno, sendo estes intercalados, utilizando-se os recursos da sala de tecnologias da escola.

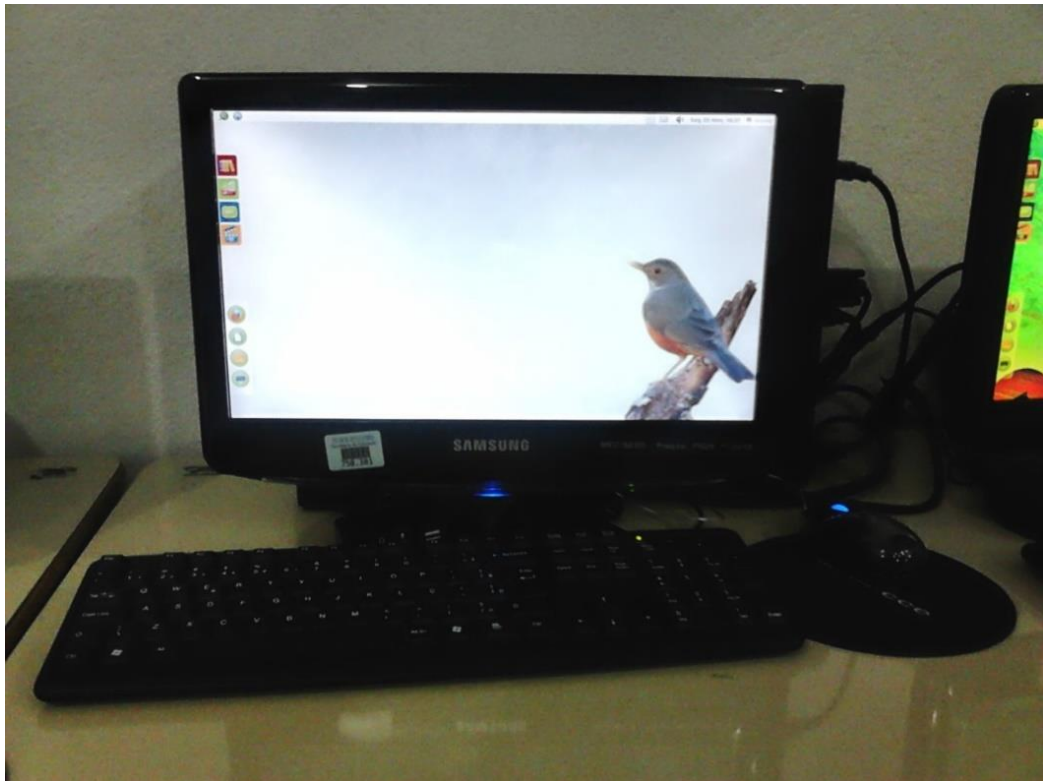


Figura 1: Equipamento disponível na Sala de Tecnologias (Dual Core-2GB de RAM-HD 160 GB).
Fonte: EEB Frei Lucínio Korte



Figura 2: Equipamentos disponíveis na Sala de Tecnologias.
Fonte: EEB Frei Lucínio Korte



Figura 3: Lay-out da Sala de Tecnologias.

Fonte: EEB Frei Lucínio Korte

Após esta apresentação inicial, cada professor, em suas respectivas horas-atividades teria um atendimento individualizado para esclarecimento de dúvidas e orientações mais detalhadas, uma vez que a apresentação inicial deve ser feita de uma maneira que o professor possa entender para que a ferramenta pode ser utilizada e seu funcionamento básico.

No próximo encontro, pode-se incentivar um professor a apresentar alguma atividade que tenha feito utilizando o que foi apresentado pelo tecnólogo, desta forma valoriza-se o trabalho do professor e proporciona-se uma troca de experiências. Esta socialização pode acontecer através da própria apresentação da atividade desenvolvida em eventos específicos que acontecem na escola no decorrer do ano letivo.

Esta proposta de trabalho foi apresentada aos professores e equipe pedagógica durante a primeira reunião que ocorreu no início do ano letivo tendo uma grande aceitação por parte dos professores presentes e do tecnólogo, destacando o fato de que alguns professores manifestaram-se declarando que têm dificuldades em identificar aplicativos e *softwares* que poderiam utilizar para enriquecer suas aulas e facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

Foi estabelecido um cronograma inicial, que poderá sofrer modificações no decorrer do ano letivo em função de possíveis alterações no calendário escolar. O seguinte **cronograma** está em andamento:

Quadro 2 – Cronograma para o desenvolvimento da ação na EEB Frei Lucínio Korte/Ano 2016

Apresentação do projeto para a equipe de professores	
Data	19/02 – Formação Continuada
Etapa 1- Apresentação do tecnólogo	
Data	22/03 – Parada para estudo
Ferramenta	Armazenamento em nuvem
Aplicativo	Google Drive
Etapa 2 - Apresentação do tecnólogo	
Data	29/04 – Formação Continuada
Ferramenta	Editor de vídeo
Aplicativo	Nero Vision
Etapa 3- Avaliação e Pesquisa junto aos professores	
Data	02/06
Realização de pesquisa de avaliação junto aos professores e equipe pedagógica. Pesquisa a respeito de ferramentas a serem trabalhadas nos próximos encontros com o tecnólogo.	
Etapa 4 - Apresentação do tecnólogo	
Data	05/08 – Parada para estudo
Ferramenta	
Aplicativo	
Etapa 5 - Apresentação do tecnólogo	
Data	19/09 – Parada Pedagógica
Ferramenta	
Aplicativo	
Etapa 6 - Avaliação e Pesquisa junto aos professores	
Data	10/11
Realização de pesquisa de avaliação junto aos professores e equipe pedagógica.	
Avaliação das experiências: docentes, equipe pedagógica, tecnólogo e gestão	Durante o Conselho de Classe participativo do 4º Bimestre letivo

Como já foi citado, nesta escola é realizada a avaliação institucional, com alunos bimestralmente e com pais semestralmente. Para que se tenha uma ideia das necessidades e anseios dos professores no que diz respeito à utilização das TDIC, pode-se realizar com os mesmos, uma pesquisa onde serão levantadas tais necessidades. Desta forma o tecnólogo pode preparar-se para ir ao encontro do que realmente é do interesse dos professores. Esta pesquisa será realizada no laboratório de informática com a utilização de um aplicativo, o mesmo utilizado para realizar a avaliação institucional. Nesta pesquisa também será realizada uma avaliação dos resultados obtidos com a proposta de capacitação.

6 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Até o momento presente foram realizadas três etapas do cronograma apresentado.

A etapa 1, consistiu na apresentação de uma ferramenta de armazenamento em nuvem, no caso o *Google Drive*. O armazenamento em nuvem é uma forma de armazenar e acessar dados e informações de uma forma similar ao conceito de rede dentro de uma empresa, porém sem precisar que os computadores estejam interligados, os dados são enviados para um sistema operacional online, como se fosse uma espécie de HD digital. Estes dados e informações podem ser compartilhados e editados por mais de um usuário ao mesmo tempo.



Figura 4: 1ª Apresentação do tecnólogo – Armazenamento em nuvem
Fonte: EEB Frei Lucínio Korte

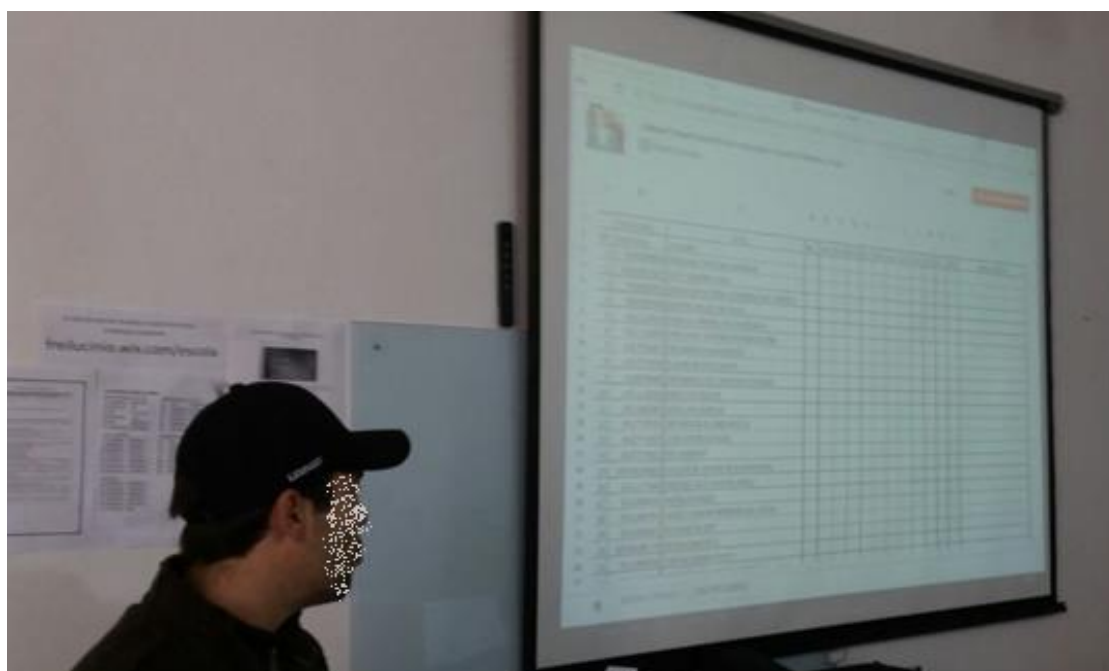


Figura 5: Armazenamento em nuvem – Levantamento realizado pela equipe pedagógica.
Fonte: EEB Frei Lucínio Korte

Também foi exposto pelo tecnólogo a possibilidade de realizar pesquisas, provas e exercícios online utilizando este aplicativo. Esta ferramenta mostrou-se útil inicialmente para a equipe pedagógica, que a utilizou para fazer o levantamento de informações a respeito das turmas, desta forma todos os professores puderam tecer comentários que foram estudados pela equipe pedagógica e em seguida apresentados durante o conselho de classe, agilizando o mesmo.

A partir desta utilização, um professor da disciplina de Ciências, questionou o tecnólogo sobre a possibilidade de utilizar este aplicativo para realizar pesquisas/levantamentos junto aos alunos. Utilizando seu tempo de hora-atividade o professor foi orientado pelo tecnólogo sobre como realizar esta atividade utilizando o *Google Drive*. Desta forma foi realizado um levantamento sobre a forma como os alunos trabalhavam a ideia de “Sustentabilidade” em suas residências.

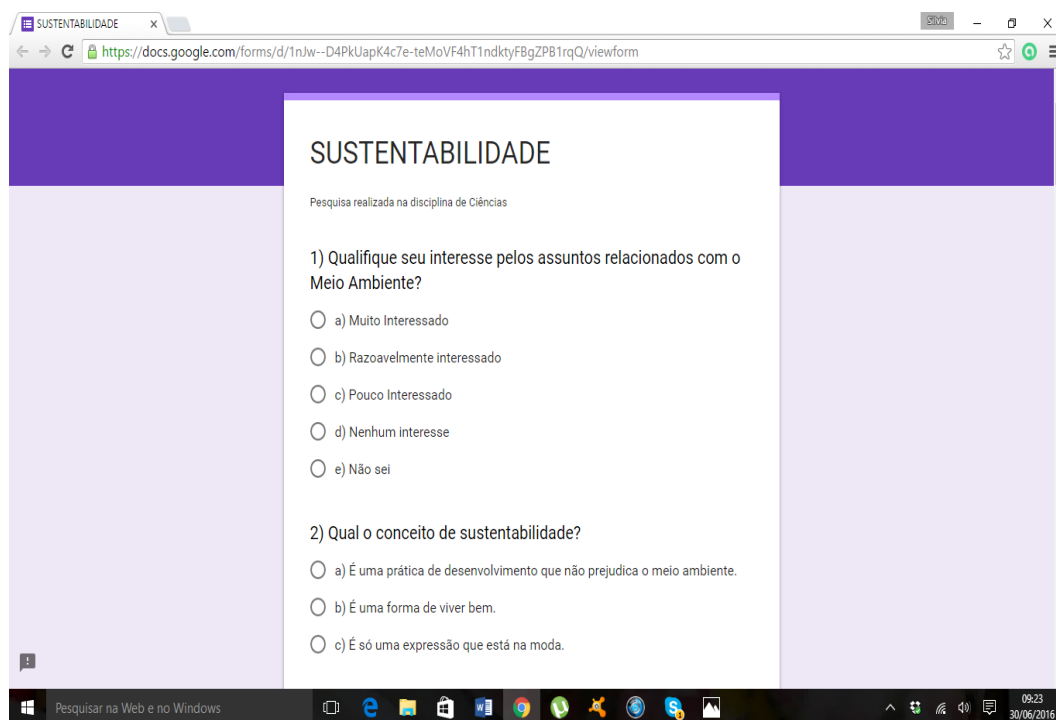
A imagem é uma captura de tela de um navegador web mostrando uma pesquisa online no Google Forms. O título da pesquisa é "SUSTENTABILIDADE" e o subtítulo é "Pesquisa realizada na disciplina de Ciências". A pesquisa contém duas perguntas de múltipla escolha. A primeira pergunta é "1) Qualifique seu interesse pelos assuntos relacionados com o Meio Ambiente?" com cinco opções: a) Muito Interessado, b) Razoavelmente interessado, c) Pouco Interessado, d) Nenhum interesse, e e) Não sei. A segunda pergunta é "2) Qual o conceito de sustentabilidade?" com três opções: a) É uma prática de desenvolvimento que não prejudica o meio ambiente, b) É uma forma de viver bem, e c) É só uma expressão que está na moda. A interface do navegador mostra a barra de endereços com o link "https://docs.google.com/forms/d/1nJw--D4PkUapK4c7e-teMoVF4hT1ndkyFBgZPB1rqQ/viewform" e a barra de tarefas do Windows no rodapé.

Figura 6: Captura de tela: pesquisa realizada em Ciências – Ferramenta online Google drive.

Na segunda etapa os professores conheceram um editor de vídeos, o *Nero Vision*. Através do editor de vídeos pode-se organizar os vídeos melhorando a sua apresentação e acrescentando efeitos, pois possui vários recursos de formatação.

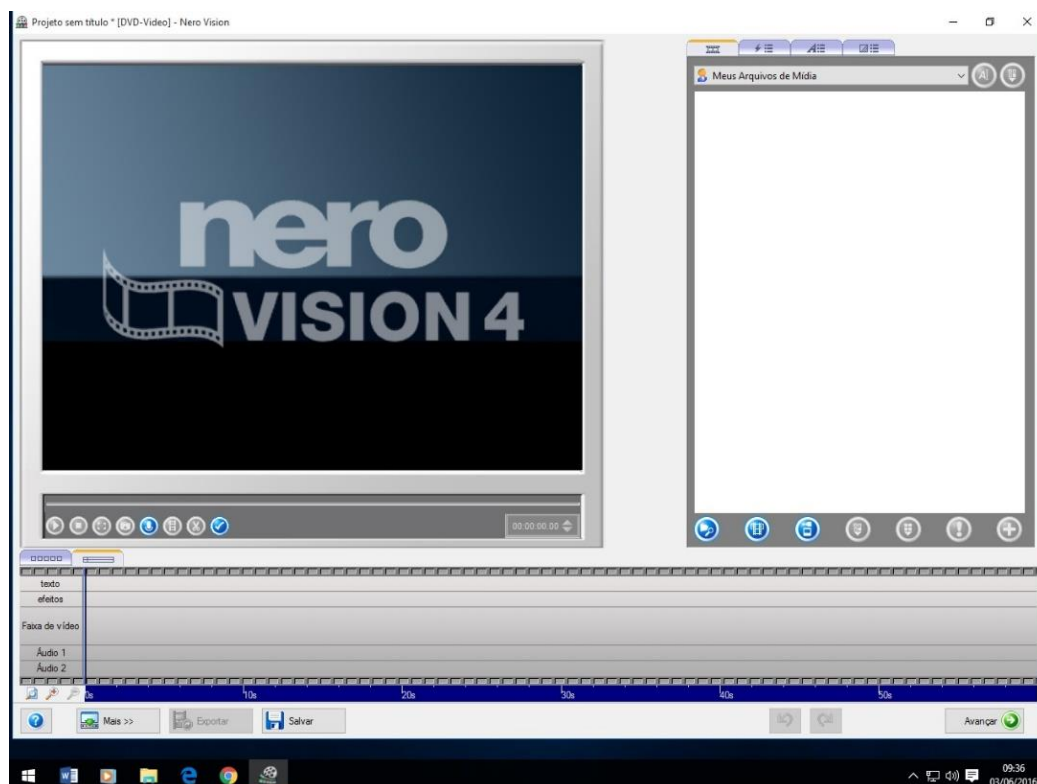


Figura 7: Captura de tela inicial do aplicativo Nero Vision.

Um evento já previsto no calendário escolar, a 4ª Noite Cultural, cujo tema foi “Agricultura, Cultivando Cultura”, foi a oportunidade de socializar o trabalho desenvolvido pela professora de Artes. Este trabalho foi realizado em grupos e consistia na elaboração de um vídeo com depoimentos de agricultores da região, relatando sua vivência na agricultura e quais foram os avanços que foram observados em relação aos equipamentos utilizados no decorrer dos anos.

A terceira etapa constitui a avaliação por parte dos professores e da equipe pedagógica, esta avaliação foi realizada através de uma pesquisa realizada com a utilização do aplicativo Google Drive. Além de avaliar o andamento desta proposta de intervenção, esta pesquisa também teve como objetivo levantar possíveis necessidades na área das TDIC, como previsto no cronograma. Através da análise dos resultados obtidos com a pesquisa, pode-se observar que os professores, apesar de ainda não desenvolverem atividades com os aplicativos apresentados, viram ampliadas as possibilidades de diversificação de suas atividades.

Quanto ao levantamento das necessidades na área das TDIC, os resultados mostram necessidades específicas de determinadas áreas, por exemplo: professores de uma forma geral, levantaram a necessidade de aplicativos lúdicos, Professor de Geografia sugeriu a apresentação de aplicativo onde possa trabalhar localizações geográficas, aplicativos para elaboração de

jogos com questões de disciplinas específicas (quis, palavras cruzadas), entre outras. Com a análise do tecnólogo, serão estudadas as possibilidades para a próxima etapa de apresentação.

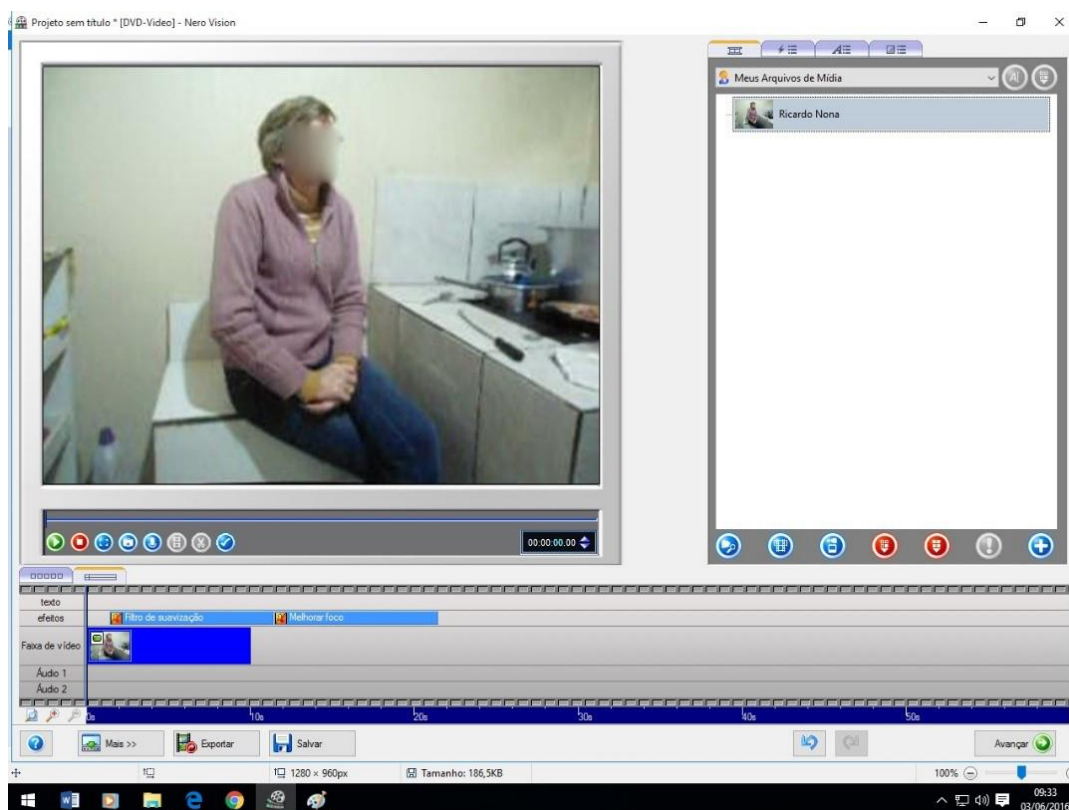


Foto 8: Captura de tela de um dos vídeos elaborados na disciplina de Artes com edição no Nero Vision.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa de oferecer aos professores possibilidades no planejamento de atividades de forma diversificada com a orientação do tecnólogo, precisa ser valorizada e acompanhada constantemente pela equipe de gestão, de uma forma que ambos percebam a sua importância na aprendizagem do aluno. Acredita-se que desta forma, o tecnólogo poderá exercer sua função de uma forma mais completa e os professores poderão aumentar suas possibilidades de planejamento e elaboração de atividades com o objetivo de usar as TDIC como facilitadoras e motivadoras da aprendizagem.

Destaca-se que neste estudo de caso não se pretendeu avaliar a evolução na aprendizagem dos alunos, considerando que para tal, um estudo mais extenso se faz necessário. A abordagem se deu na análise das características nas relações entre tecnólogos e docentes, acredita-se que o estreitamento destas relações, permeado por estratégias que envolvam

tecnologias poderá ampliar as possibilidades de aprendizagem, melhorando a qualidade do processo educativo.

No momento em que foi apresentada a proposta, alguns professores demonstraram certo receio, o que reforça a questão de que muitos ainda sentem-se pouco a vontade em utilizar as TDIC no planejamento de suas atividades. Porém, durante o desenvolvimento da proposta, pode-se observar uma crescente curiosidade pelas possibilidades de utilização das mesmas, o que por si só é um ponto positivo no caminho para a adequação da instituição escolar às TDIC.

O professor precisa tomar consciência da necessidade da introdução das TDIC no contexto escolar e entender que este fato não diminui o seu papel de professor, mas reforça o seu papel de mediador na busca pelo conhecimento elaborado por parte do aluno. Quando uma atividade é desenvolvida, ocorrem acertos e erros, aprender com erros é essencial, pois desta forma pode-se aprimorar o que já foi feito e este aprendizado deve ser buscado constantemente.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; MENEZES, LCBR. O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. **São Paulo, PUC-SP**, 2004.

DOUTOR PEDRINHO, Projeto Político Pedagógico, EEB Frei Lucínio Korte, 2015.
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Orientações: Organização e funcionamento das unidades escolares de Educação Básica e Profissional da rede pública estadual, para anos letivos 2015/2016. Florianópolis/2015.

PRETTO, N, L. Uma escola sem/com Futuro: Educação e Multimídia. Rio de Janeiro: Papirus, 1996

TUFTE, B.; CHRISTENSEN, O. Mídia-educação: entre a teoria e a prática. In. Perspectiva, v.27, n.1, p.97-118, jan/jun, 2009.

PRETTO, Nelson De Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira. **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. SciELO, 2011.

RIVOLTELLA, Pier Cesare; FANTIN, Mônica. Interfaces da docência (des)conectada: usos das mídias e consumos culturais de professores. In. Anais da 33ª. Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – Regimento Interno

Regimento Interno da EEB Frei Lucínio Korte – Ano letivo de 2015

1. O horário das aulas deve ser respeitado:
Matutino: 07:30 às 11:30; Vespertino: 13:00 às 17:00; Noturno: 18:30 às 22:00.
2. O aluno que chegar atrasado deverá trazer bilhete assinado pelos pais ou atestado médico. As chegadas tardias ficam registradas na pasta do aluno. Ao chegar atrasado sem justificativa, o aluno perde o início das aulas e poderá receber falta, se o professor já fez a chamada.
3. Não é permitida a saída do aluno da escola durante o horário normal de aula, para resolver assuntos particulares. As quatro horas de aula são exclusivamente para estudo. Consultas no dentista ou médico devem ser marcadas fora do horário de aula, porém, se a consulta precisa ser no horário de aula, o aluno deverá ser buscado por um responsável e sua saída ficará registrada na escola com a assinatura do responsável.
4. Se o aluno necessitar faltar a aula, comunicar a direção justificativa escrita dos pais ou atestado médico. Este deverá ser entregue em até 3 dias. Caso o aluno falte sem justificativa, perderá as avaliações. Se houver mais de 03 faltas consecutivas ou 05 intercaladas num mês sem justificativa a escola comunicará ao conselho tutelar. (LEI Nº 8.069, Artigo 56, II).
5. O compromisso de educar as crianças e adolescentes pertence à família e ao Estado, sendo a família acionada em casos em que a escola julgar necessário para garantir o sucesso do aluno (Constituição Federal, Art. 205)
6. Em caso de doença, é aconselhável manter o aluno em casa, pois a escola não poderá medicá-lo ou acompanhá-lo para atendimento.
7. O aluno matriculado do primeiro ano ao oitavo ano e ensino médio diurno deverá vir a escola uniformizado (camiseta completamente branca, calça de moletom, tãctel ou jeans azul escuro ou preto, ou uniformes de outras escolas, camiseta do PROERD) de acordo com a legislação.
8. Usar traje adequado para as aulas de Educação Física: camiseta, bermuda ou calça de agasalho e tênis.
9. Durante o período de aula, o aluno deverá permanecer dentro de sala. Não é permitida a circulação de alunos pelos corredores nem durante as aulas ou no intervalo das mesmas sem a autorização e acompanhamento do professor.

10. Cada turma terá um professor regente. É este professor que deve resolver os problemas mais urgentes em sala de aula ou então comunicar a direção.
11. O aluno deve participar de todas as comemorações cívicas e culturais organizadas em calendário escolar, já que são dias letivos. O aluno que faltar nestes dias, receberá falta em todas as disciplinas.
12. Todos devem zelar pelo patrimônio da escola, ajudando na ordem, conservação e limpeza. O aluno que causar danos deverá arcar com a despesa ou repor material danificado.
13. É proibido utilizar no espaço escolar, corretivo, mascar chicletes e outras guloseimas.
14. O uso de aparelho celular está proibido em sala de aula, para alunos e professores. (Lei Nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008). Em caso de necessidade pedagógica poderá ser utilizado sob orientação do professor. Caso o uso do aparelho cause transtornos ao desenvolvimento da aula o professor registrará em forma de ocorrência e os pais serão comunicados à respeito.
15. Quaisquer pertences pessoais extraviados não são de responsabilidade da escola.
16. É proibida a comercialização de quaisquer produtos nas dependências da escola.
17. É expressamente proibido fumar no interior em qualquer espaço pertencente à escola (Lei Nº 13.017, de 25 de junho de 2004).
18. Não é permitido o consumo de bebidas alcoólica em qualquer local e em qualquer tempo no interior da escola (LEI Nº 12.948, de 11 de maio de 2004).
19. Cada aluno terá uma ficha de ocorrências. Quando ultrapassar três ocorrências os pais serão comunicados para tomar providências.
20. A utilização do espaço da biblioteca da escola durante o período em que estiver estudando deve ser autorizada pela Direção e deve estar acompanhado de professor responsável. O agendamento de horário para tal é indispensável. Tanto os livros que compõem a biblioteca como os didáticos são patrimônio da escola, portanto, precisam ser cuidados e devolvidos no final do ano ou em caso de transferência.
21. Brigas e discussões serão punidas com advertências ou suspensões. Em caso de agressão física envolvendo maiores de 12 anos serão comunicados à Delegacia de Polícia.
22. Desacato à funcionários da escola será considerado crime (Código penal, Art. 331).
23. O descumprimento das normas estabelecidas neste regimento será punido com as seguintes sanções: advertência verbal, advertência escrita, suspensão temporária de atividades escolares regulares e ingresso em medidas corretivas. Em casos que envolvam o descumprimento de dispositivos legais externos a parte lesada terá o direito de acionar agentes externos como Conselho Tutelar, Ministério Público, Polícia Civil ou Polícia Militar, com total apoio da equipe gestora.

24. Escola e pais deverão comunicar-se por escrito em casos de situações de desacordo em relação a normas, leis e regras estabelecidas para que possam ser adotadas as providências cabíveis.
25. Eventos de formatura só poderão ser realizados após o término oficial do ano letivo e caberá a escola organizar o ato cívico, não tendo nenhuma responsabilidade sobre festividades, confraternizações ou viagens a ela relacionadas.
26. É expressamente proibido o uso da imagem, do nome ou estabelecer qualquer vínculo entre a escola e qualquer tipo de mídia sem a devida autorização da direção.
27. Em casos de necessidade aplicação de medicação ou de atendimento médico, a escola avisará os pais que se responsabilizarão por encaminhar o caso.
28. A sala de informática, biblioteca, sala de vídeo ou qualquer outra dependência da escola poderá ser utilizada para realização de pesquisas, trabalhos ou outras atividades com autorização prévia da direção por solicitação dos professores.
29. Funcionários e alunos tem o dever de conhecer e fazer cumprir este regimento, por ser este um instrumento de consolidação da disciplina e do convívio harmonioso e respeitoso.

Doutor Pedrinho, fevereiro de 2016.

ANEXO B

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E PRODUÇÃO INTELECTUAL

Eu, _____ brasileiro(a),
inscrito(a) no CPF nº _____, AUTORIZO que a **Escola de Educação Básica Frei Lucínio Korte**, órgão da administração pública pertencente à Secretaria de Estado da Educação, inscrita no CNPJ nº 83.793.091/0001-97, situada na Rua: Santa Catarina. Nº 416, Bairro Centro, em Doutor Pedrinho/SC, utilize gratuitamente a reprodução de imagem, voz e produção intelectual do aluno(a) _____ nascido(a) em ____/____/____, **no ano letivo de 2016**, de forma irrevogável e irretratável, na produção de eventuais matérias jornalísticas, programas de rádio e televisão, edição de jornais, revistas, panfletos, fitas e CDs/DVDs, *homepages* (sítios virtuais e blogues) e outros veículos utilizados pela Unidade Escolar, Gerência de Educação e Secretaria de Estado da Educação, unicamente para fins de divulgação da atuação pedagógica educacional e suas atividades decorrentes.

Por ser esta a expressão de minha vontade, DECLARO, que autorizo o uso acima descrito sem que haja nada a ser reclamado a título de indenização, participação ou qualquer outra forma.

Doutor Pedrinho, ____ de _____ 201____.

(Nome completo do Pai/Mãe ou responsável legal)